

Mano descobre
A ARTE

Para Laís e Luiz...

Mano descobre a arte

© Texto: Heloisa Prieto e Gilberto Dimenstein, 2010

© Ilustrações: Maria Eugênia, 2010

Gerente editorial Claudia Morales

Editor Fabricio Waltrick

Editora assistente Thaíse Costa Macêdo

Estagiária Raquel Nakasone

Coordenadora de revisão Ivany Picasso Batista

Revisoras Bárbara Borges, Cláudia Cantarin e Liliane Fernanda Pedrosa

Elaboração dos textos de referência Balão Editorial

ARTE

Projeto gráfico Silvia Ribeiro

Editor Vinicius Rossignol Felipe

Diagramadora Thatiana Kalas

Editoração eletrônica Silvia Ribeiro

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P949m

Prieto, Heloisa, 1954-

Mano descobre a arte / Heloisa Prieto, Gilberto Dimenstein;
ilustrações Maria Eugênia. - 1.ed. - São Paulo : Ática, 2010.

48p. : il. - (Mano : Cidadão-Aprendiz)

Contém suplemento para professores

ISBN 978-85-08-13205-8

I. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Dimenstein, Gilberto,
1956-. II. Eugênia, Maria, 1963-. III. Título. IV. Série.

10-1658.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 13205-8 (aluno)

ISBN 978 85 08 13206-5 (professor)

Código da obra CL 737112

2013

1ª edição | 4ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2010

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br

www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Mano descobre **A ARTE**

Heloisa Prieto
Gilberto Dimenstein

Ilustrações: Maria Eugênia

"bem na hora... você chegou bem na hora..."

26
outubro

MANHÃ
Biologia
Inglês
Educação Física
Português
★ Artes

DIA EM QUE DESCOBRI A ARTE
do mundo nada se lava



TÍBIAS,
CÉREBROS,
RÁDIOS

OLHO POR OLHO,
E O MUNDO ACABARA
CEGO



O AMOR É A FORÇA
MAIS SUTIL DO
MUNDO

QUE CORES E SABORES
TÊM OS
JUSTUBAS?



... GOSTO de
CHOCOLATES...

IBIRAPUEIRA

O REENCONTRO

De vez em quando eu abro minha agenda no dia 26 de outubro.

Existem dias na vida da gente que parecem invadidos por várias dimensões, bombardeados de acontecimentos, 24 horas em que a vida fica pressurizada. Por isso, agora, nesse momento em que reabro mais uma vez a agenda velha, bem na página que virou minha vida, escrevo por cima de tudo: "dia em que descobri a arte".

No período da manhã, rotina de escola. A estrela indica uma aula especial. Anísia é minha professora preferida e, naquele dia, ela simplesmente arrasou.

Mas antes que eu fale da aula inesquecível, aquela aula que marca uma vida inteira, preciso dizer a mim mesmo que esta foi também a primeira manhã na escola ao lado da Carol.

A Carol salvou minha vida.

Há alguns anos, meu irmão Pedro pirou. Envolveu-se com gente horrível, fez tudo de mal que se pode imaginar. Eu também enlouqueci. Sem saber se contava aos meus pais, ao meu avô, se devia ajudá-lo ou como poderia fazer isso.

Numa noite de sábado vazia, vagando pela rede, inventando bobagem pra conseguir me acalmar, conheci a Carol numa sala de bate-papo. Daquele momento em diante, ela passou a ser minha confidente. Escrever para alguém que me acolhia sem julgar fez toda a diferença. Acontece que eu, no meio do turbilhão, nem me tocava que Chatter, o apelido que a Carol usava na net pra falar comigo, era o nome de uma garota. O tempo todo eu tive o apoio dela, sempre achando que era um melhor amigo. Isso até nos encontrarmos no Ibirapuera... enfim, o parque até hoje é um lugar que eu gosto de visitar. Carol e eu passamos muito tempo por lá enquanto ela morou no Brasil. Até estudamos juntos por um tempo.



26 de outubro.
Carol de volta ao Brasil.
Na minha escola.
Colega de classe, mais uma vez.
Carol voltaria ao Brasil por alguns meses. Depois de tanto tempo de correspondência virtual.



A Carol disse que eu devia assistir dois filmes: **Antes do amanhecer** e **Antes do pôr do sol**, antes que nos encontrássemos. Ela disse que éramos tão idiotas quanto aqueles dois.

Aluguei os filmes na semana de seu retorno.

A história era boa. Dois que se adoram e não percebem acabam se afastando de bobeira. Eram dois filmes inteirinhos só de conversas entre duas pessoas. Mesmo assim, era impossível parar de prestar atenção. Eu estava mesmo gostando. Mas, de repente, reparei como o personagem principal era um cara desengonçado. Alguém que acabava casando com a pessoa errada. E, o que é pior, deixando escapar a garota de quem ele gostava. Para completar, ele parecia mais bobo ainda no reencontro. Bem, é lógico que, no fundo, eu estava me identificando.

Não casei com ninguém durante a ausência da Carol, claro. Mas tive umas histórias meio loucas, sim. Não deu pra evitar. O que me atormentava não era nada disso.

Eu passava mal quando tinha certeza absoluta de que, quando reencontrasse a Carol, eu certamente seria mais ridículo do que o cara do filme.

Dito e feito.

Lá vinha ela.

Cabelo voando ao vento e tudo mais.

Carol chegando na porta da escola.

26 de outubro.

Linda. Mais do que antes.

E eu só digo assim:

– *Tudo bem?*

26 de outubro.

Aula da Anísia.

Ufa! Santa Anísia.

A aula foi genial.

E isso fez toda a diferença...

